



A INCRÍVEL HISTÓRIA DE PAULO COELHO,
O MENINO QUE NASCEU MORTO, FLERTOU
COM O SUICÍDIO, SOFREU EM MANICÔMIOS,
MERGULHOU NAS DROGAS, EXPERIMENTOU
DIVERSAS FORMAS DE SEXO, ENCONTROU-SE
COM O DIABO, FOI PRESO PELA DITADURA,
AJUDOU A REVOLUCIONAR O ROCK BRASILEIRO,
REDESCOBRIU A FÉ E SE TRANSFORMOU EM UM
DOS ESCRITORES MAIS LIDOS DO MUNDO.
PAULO COELHO DE SOUZA NASCEU EM UMA
CHUVOSA MADRUUGADA DE 24 DE AGOSTO DE...

Fernando Morais

O Mago



Planeta

Páginas 475/476

De volta para o Brasil, semanas depois, ele teria, ainda dentro do avião, a primeira grande notícia de sua carreira. Ao receber da aeromoça da Varig um exemplar do *Globo* do sábado anterior, ele dobrou o jornal sobre os joelhos, fechou os olhos, fez uma rápida mentalização e só então o abriu, direto no caderno cultural: lá estava o *Diário de um Mago* na lista dos mais vendidos da semana. Até o final do ano ele assinaria contratos para cinco novas tiragens do livro, cujas vendas iriam superar os 12 mil exemplares. O sucesso o animou a inscrever o *Diário* no Prêmio Instituto Nacional do Livro para romances já publicados, promovido pelo Ministério da Educação, cujo júri naquele ano se reunia em Vitória, capital do Espírito Santo. Os jurados eram o poeta carioca Ivan Junqueira, de quem, anos depois, Paulo viria a ser colega na Academia Brasileira de Letras; o escritor capixaba Roberto Almada; e o jornalista mineiro Carlos Herculano Lopes. No final, a escolha recaiu sobre o livro *O Longo Tempo de Eduardo da Cunha Júnior*, do português Cunha de Leiradella, então residente no Brasil. Sem sequer figurar entre os finalistas, *O Diário de um Mago* obteve apenas o voto de Junqueira. “O livro era

alguma coisa inédita entre nós, um relato muito instigante porque misturava realidade com fantasmagoria”, relembra o acadêmico. “A mim, pessoalmente, interessou na medida em que gosto muito de literatura de viagem e também desse tipo de relato, meio mal-assombrado.”

Logo após a divulgação do resultado, Paulo sofreria mais uma decepção. A revista *Veja* publicara uma longa reportagem sobre o boom dos livros esotéricos no Brasil e simplesmente ignorara *O Diário de um Mago*. O baque foi tão grande que Paulo mais uma vez cogitou abandonar a carreira de escritor. “Hoje pensei seriamente em largar tudo e me aposentar”, anotou no diário. Semanas depois, porém, parecia refeito das duas derrotas e recorria ao I Ching pensando em um novo livro. Escreveu no diário a pergunta – “O que devo fazer para que meu próximo livro venda 100 mil exemplares?” –, jogou as três moedas sobre a mesa e arregalou os olhos de alegria ao ver o resultado. Em geral vago e metafórico em suas respostas, o oráculo chinês fora, segundo Paulo, surpreendentemente claro: “O grande homem promove boa fortuna”.